

EIXO TEMÁTICO: DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

ASSOCIAÇÃO ENTRE A INFECÇÃO POR HPV E A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE PÊNIS E COLO DE ÚTERO

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/15

Bruno Victor Barros Cabral

Graduando, Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
bruno.barros@aluno.uece.br

Isadora Porto de Andrade

Graduando, Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
isadoraporto14@gmail.com

George Jó Bezerra Sousa

Mestre, Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
george.jo@aluno.uece.br

Resumo

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais incidentes no mundo. Alguns de seus tipos são considerados oncogênicos e sua persistência é responsável pela maioria dos casos de câncer de pênis e colo de útero registrados. **Objetivo:** Identificar quais os fatores associados ao desenvolvimento do câncer de colo de útero e pênis juntamente com a infecção por HPV. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. O período de busca ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2022, sendo essa realizada na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores (DeCS/MeSH): “HPV”, “Papilomavírus humano”, “Câncer de colo de útero” e “Câncer de pênis”, associados aos operadores booleanos “AND”. **Resultados e Discussão:** A partir da literatura, evidenciou-se fatores associados ao desenvolvimento tais como: consumo de tabaco, álcool e outras drogas, má higiene e a presença de outras patologias que também podem influenciar na progressão do HPV tanto no colo do útero quanto no pênis. Por fim, a não vacinação contra o HPV é um importante fator de risco ao desenvolvimento de lesões oncóticas, tendo em vista que a vacina age como um fator de prevenção, atuando também na redução de internações, incidência e mortalidade. Sua orientação se faz necessária já no início da adolescência de homens e mulheres. **Conclusão:** A identificação dos fatores associados favorece a ampliação de medidas preventivas, tais como educação acerca do vírus, que deve ser iniciada em homens e mulheres no início da adolescência, bem como deve ser reforçada a importância da higiene e de uso métodos preventivos em relações sexuais.

Palavras-chave: HPV; Papilomavírus humano; Câncer de colo de útero; Câncer de pênis.

Eixo Temático: Doenças Transmissíveis.

E-mail do autor principal: bruno.barros@aluno.uece.br

1 INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais incidentes no mundo. O HPV possui vários tipos, que costumam atingir desde regiões genitais a boca e faringe. Alguns desses tipos, tais como 16, 18, dentre outros, são considerados tipos oncogênicos e sua persistência é responsável pela maioria dos casos de câncer de pênis e colo de útero registrados globalmente (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Além disso, há registros na literatura da presença de alguns tipos de HPV em casos de câncer de ânus, vulva, vagina e orofaringe (AGUADO *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

No Brasil há medidas contra o HPV, tais como a utilização da vacina contra o vírus, auxiliando na prevenção de grande parte das infecções (AGUADO *et al.*, 2019). Além da vacina, métodos de rastreamento eficientes também contribuem na redução da incidência de câncer de pênis e colo do útero, uma vez que encontrada as lesões na sua forma não invasiva é possível tratar e evitar progressão (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Entretanto, para que as medidas combativas a esses cânceres sejam efetivas, se faz necessário conhecer as características do público alvo. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo identificar quais os fatores associados ao desenvolvimento do câncer de colo de útero e pênis juntamente com a infecção por HPV.

2 MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Esta revisão trata-se de uma produção de abordagem ampla, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual, de modo a permitir tratar sobre atualizações em temáticas específicas (ROTHER, 2007). Para a elaboração desta revisão foi utilizada a seguinte pergunta norteadora: “Quais são os fatores associados ao desenvolvimento de câncer de colo de útero e pênis juntamente a infecção por HPV?”.

O período de busca ocorreu entre os meses de fevereiro, março e abril de 2022 nas bases: BDNF, LILACS e MEDLINE, sendo essas acessadas via BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Para a busca, foram utilizados os seguintes

descritores (DeCS/MeSH): “HPV”, “Papilomavírus humano”, “Câncer de colo de útero” e “Câncer de pênis”, associados aos operadores booleanos “AND”.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluiu-se artigos duplicados, monografias, dissertações, teses e outras revisões (narrativas, sistemáticas, integrativas ou de escopo). A filtragem por ano de publicação não foi realizada a fim de abranger o maior número de publicações. Após a filtragem inicial, os textos selecionados foram lidos integralmente. A amostra final foi de dez (n=10) artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre os textos selecionados, sete (n=7) artigos estavam vinculados a MEDLINE, dois (n=2) a LILACS e um (n=1) a BDEF. Quanto ao idioma de publicação, sete (n=7) textos foram publicados em inglês e três (n=3) em português. Estes artigos foram organizados no Quadro 1 de modo a visualizar essas variáveis: autores, ano de publicação, método e principais resultados.

Quadro 1: Variáveis de interesse do estudo.

Autor	Ano	Método	Principais Resultados
Carvalho <i>et al.</i>	2011	Relato de caso	Má higiene peniana, retenção de esmegma e fimose são consideradas fatores de risco para câncer de pênis. Além disso, outras condições como rash peniano, lacerações, estenose uretral e inflamações são descritas em associação com câncer de pênis. Inflamação é um importante componente para o desenvolvimento ou a progressão do tumor, já que muitos tumores se desenvolvem em pontos de infecção, irritação crônica ou lesão.
Dantas <i>et al.</i>	2018	Estudo quanti-qualitativo, descritivo e exploratório	Estudos apontam que a vacina contra o HPV é eficaz em sua proteção contra os subtipos oncogênicos dessa doença sexualmente transmissível e,

			consequentemente, é um fator de prevenção para a neoplasia uterina desde que as doses sejam administradas no tempo correto.
Darwich <i>et al.</i>	2013	Coorte	Embora o câncer de pênis seja uma doença rara, está associado com alta morbidade e mortalidade. Os resultados sugerem que, embora mais HSH adquiriram infecção por HPV no local do canal anal, homens heterossexuais infectados pelo HIV.
Guedes <i>et al.</i>	2020	Transversal	Quanto ao tabaco, reconhece-se como fator de risco para o desenvolvimento de neoplasias, inclusive a uterina, uma vez que o epitélio cervical de mulheres fumantes está mais vulnerável a infecções virais, o que contribui para o processo da carcinogênese. Estima-se que o HPV seja responsável por 90,0% dos casos de câncer uterino.
Kiwerska <i>et al.</i>	2019	Transversal	A infecção pelo HPV contribui para o desenvolvimento do câncer em mucosa de dois sítios anatômicos distintamente distantes: trato genital e trato aerodigestivo superior. O mais frequente genótipos detectados foram: HPV 16/31/42/39/54 em mulheres esfregaços genitais e HPV 66/42/16/31/53 no prepúcio masculino.
Marcellusi <i>et al.</i>	2021	Coorte	A redução das internações também é função da eficácia da vacina que reflete a cobertura taxa das diferentes coortes consideradas na análise e a mistura de vacinas bivalentes e quadrivalentes usadas para essas coortes.
Segal <i>et al.</i>	2019	Transversal	Os estados

			<p>imunossupressores estão associados a taxas aumentadas de cânceres relacionados ao HPV, como câncer do colo do útero e que os pacientes com DII (doença inflamatória intestinal) sofrem tanto de doenças imunológicas.</p>
Silva <i>et al.</i>	2018	Coorte	<p>Este estudo também demonstrou uma possível associação entre a infecção por <i>Gardnerella vaginalis</i> e/ou <i>Mobiluncus sp.</i> e o desenvolvimento de anormalidades cervicais, concordando com os dados de estudos similares, que relataram a <i>Gardnerella vaginalis</i> como um fator de risco para a infecção pelo HPV, mostrando associação em até 38% dos casos.</p>
Skinner <i>et al.</i>	2013	Coorte	<p>Com melhorias no tratamento multimodal, bem como detecção em estágios iniciais, a sobrevivência a longo prazo é muitas vezes possível; no entanto, a oportunidade para o desenvolvimento de cânceres adicionais relacionados ao HPV permanece.</p>
Souza <i>et al.</i>	2013	Transversal	<p>Para o câncer do colo do útero, por exemplo, o HPV é fortemente associado e representa uma causa necessária para o desenvolvimento deste tipo de câncer.</p>

Fonte: Autores, 2022.

Historicamente, já há evidências significativas sobre a relação da infecção por HPV e o desenvolvimento dos cânceres de pênis e de colo de útero. Entretanto, ao se analisar a literatura, observa-se a descrição de alguns fatores que corroboram

com a rápida progressão da doença.

Quanto a esses fatores citados, os mais presentes relacionam-se ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Essas substâncias favorecem um comportamento de risco durante as relações sexuais, como a não utilização do preservativo, o que favorece a transmissão desse vírus (SOUZA *et al.*, 2013; GUEDES *et al.*, 2020).

Além disso, Guedes *et al.* (2020) em seus estudos, reconhecem que o tabaco é um dos principais fator de risco para o desenvolvimento de neoplasias genitais, principalmente em mulheres, uma vez que o epitélio cervical de mulheres fumantes se torna mais vulnerável a infecções virais. O que contribui no processo carcinogênico.

Quanto ao desenvolvimento de câncer de pênis, que embora mais raro é mais agressivo, a literatura aponta outros fatores que favorecem a evolução para este desfecho. Má higienização, retenção de esmegma, fimose e condições como lacerações e inflamações são descritas como fatores de risco. Além disso, os quadros de inflamação são importante componente para o desenvolvimento ou a progressão do tumor, visto que muitos tumores se desenvolvem em pontos de infecção ou lesão comuns ao papilomavírus (CARVALHO *et al.*, 2011; KIWERSKA *et al.*, 2019).

Algumas outras doenças podem favorecer o agravamento da infecção por HPV. Carvalho *et al.* (2011) aponta que certas condições benignas, como a eritroplasia de Queirat, doença de Bowen, leucoplasia, condiloma gigante e doença de Buschke-Lowenstein são consideradas pré-malignas ao desenvolvimento de câncer de pênis. Quanto ao câncer de colo de útero, infecções por *Gardnerella vaginalis* e/ou *Mobiluncus sp.*, ambas bactérias pertencentes à microbiota vaginal, são consideradas fatores de risco ao desenvolvimento de anormalidades cervicais (SKINNER *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2018).

Quanto a população mais suscetível ao câncer de pênis, homens que faz sexo com homens (HSH) possuem maior prevalência de alterações cancerígenas associadas ao HPV. Entretanto, ao analisar-se a literatura, observa-se um crescimento dos casos de homens heterossexuais que adquirem tal infecção (DARWICH *et al.*, 2013; SOUZA *et al.*, 2013).

Quanto ao câncer de colo de útero, as mulheres jovens são consideradas mais susceptíveis à infecção pelo HPV, devido ao baixo índice do uso de métodos de proteção, imaturidade imunológica sistêmica ou fisiológica cervical. Além disso,

mulheres que não apresentam sinais clínicos da menopausa conseguem manter regularidade sexual, fator que as expõe ao contato viral com mais frequência. Já a multiplicidade de parceiros é um fator de risco recorrente a ambos os sexos (GUEDES *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2013).

Por fim, a não vacinação contra o HPV é um importante fator de risco ao desenvolvimento de lesões oncóticas, tendo em vista que a vacina age como um fator de prevenção, atuando também na redução de internações, incidência e mortalidade. Sua orientação se faz necessária já no início da adolescência de homens e mulheres (DANTAS *et al.*, 2018; MARCELLUSI *et al.*, 2021; SEGAL *et al.*, 2021; SOUZA *et al.*, 2013).

4 CONCLUSÃO

O papilomavírus humano é um dos principais agentes desencadeadores do câncer de colo de útero e de pênis. A partir da literatura, evidenciou-se fatores associados ao desenvolvimento tais como: consumo de tabaco, álcool e outras drogas, má higiene e a presença de outras patologias que também podem influenciar na progressão do HPV tanto no colo do útero quanto no pênis.

A situação de não vacinação de homens e mulheres contra o HPV e a diversidade de parceiros sexuais são os principais fatores de risco levantados. Tal identificação de fatores associados favorece a ampliação de medidas preventivas, tais como educação acerca do vírus, que deve ser iniciada em homens e mulheres no início da adolescência, bem como deve ser reforçada a importância da higiene e de uso métodos preventivos em relações sexuais.

REFERÊNCIAS

AGUADO, H.J.J. *et al.* Prevención primaria del virus del papiloma humano. **Progressos de Obstetricia y Ginecologia**. Madri, v. 62, n. 3, p. 266-280, Mar. 2019.

CARVALHO, J.J.M. *et al.* Câncer de Pênis em Jovem de 23 Anos Associado a Infecção por HPV 62 – Relato de Caso. DST - **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. v. 23, n.1, p. 44-47. 2011.

DANTAS, P.V.J. *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 684-691, mar. 2018.

DARWICH, L. *et al.* Prevalence, clearance, and incidence of human papillomavirus type-specific infection at the anal and penile site of HIV-infected men. **Sexually Transmitted Diseases**. v.40, n. 8, p. 611-8. 2013.

GUEDES, D.H.S. *et al.* Factors associated to the human papillomavirus in women with cervical cancer. **Revista Rene**. v. 21. 2020.

KIWERSKA, K. *et al.* Oral-genital human papillomavirus infection in Polish couples: frequent detection of HPV 42. **BMC Infectious Diseases**. v.19, n.1, p.122. 2019..

MARCELLUSI, A. Human papillomavirus in Italy: retrospective cohort analysis and preliminary vaccination effect from real-world data. **European Journal of Health Economics**. v.22, n.9, p.1371-1379. 2021.

OLIVEIRA, A.K. *et al.* Infecção pelo HPV – Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo. v. 42, n. 3, p. 166-72. 2021.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v.20. n.2, p.5-6, 2007.

SEGAL, J.P. *et al.* The Incidence and Prevalence of Human Papilloma Virus-associated Cancers in IBD. **Inflammatory Bowel Diseases**. v.27, n.1, p. 34-39. 2019.

SILVA, J.I. *et al.* Fatores de risco associados ao desenvolvimento de alterações cervicouterinas em mulheres que realizam exame citopatológico. **Arq. Ciências da Saúde**. v.25, n.2, p. 38-41. 2018.

SKINNER, H.D. *et al.* Clinical characteristics of patients with multiple potentially human papillomavirus-related malignancies. **Head Neck**. v.36, n.6, p. 819-25. 2014.

SOUZA, D.L. *et al.* Mortality trends and prediction of HPV-related cancers in Brazil. **European Journal Cancer Prevention**. v. 22, n.4, p.380-7. 2013.